

Planaltina cuida do patrimônio

Carlos Moura

A comunidade de Planaltina faz o papel do governo na hora de cuidar do seu patrimônio histórico, artístico e cultural. Por trás de cada monumento bem conservado, está a lata de tinta doada por alguém.

“A Igreja de São Sebastião estava tombada e fechada por falta de manutenção. O Centro de Artesanato e o Museu precisavam de reparos, então saímos pedindo doações”, disse Cláudia Andrade, diretora de Cultura.

Ela ressalva que “a Administração, a Fundação Cultural e Educacional cederam funcionários para trabalhar nos reparos. O problema é que o Governo não dispunha de verba específica para restauração”.

Ajuda — A Casa de Cultura contou integralmente com os moradores. “Os atores que trabalham na Via Sacra, os capoeiristas, todo mundo ajudou a pintar e arrumar”, relata Preto Rezende, o diretor.

Sem esta ajuda seria impossível imprimir um ar cultural ao antigo Galpão da SAB, que foi cedido



Mutirão restaurou o museu de Planaltina e outros espaços culturais

pelo governo para a Casa. Como o espaço fica ao lado da feira da cidade, Rezende começa a enfrentar resistências.

“Os feirantes dizem por aí que precisam do galpão para guardar seu material, mas isto é o cúmulo. Por aqui passam por ano mais de cinco mil artistas. Na Via Sacra são

800 atores ensaiando”, protesta.

Cláudia Andrade não considera a situação ameaçadora à sobrevivência da Casa.

O que a incomoda é a falta de “verba para promover cursos e eventos, como shows e peças de teatro e trazer professores para realizar oficinas”.